

POR PEDRO IBARRA*

Uma história que mistura um apocalipse zumbi com um assalto a um cassino, dois dos subgêneros mais populares do cinema de ação. Essa é a premissa de *Army of the dead: Invasão em Las Vegas*, a nova produção original Netflix. O filme é dirigido, escrito e produzido por Zack Snyder e estreou na última sexta na plataforma de streaming.

O longa começa mostrando Las Vegas sendo invadida por zumbis e cercada para que esses monstros não escapem para fora da cidade. O filme foca em Scott Ward (Dave Bautista), um ex-mercenário que se tornou herói ao salvar pessoas em Las Vegas, que anos após o incidente recebe uma proposta para fazer mais um trabalho. O empresário Bly Tanaka (Hiroyuki Sanada) oferece US\$ 50 milhões para que Scott e uma equipe roubem US\$ 200 milhões de dentro dessa Las Vegas cheia de zumbis.

Scott junta uma equipe formada pelos velhos amigos Vanderhohe (Omari Hardwick) e Maria Cruz (Ana de la Reguera); o especialista em cofres Dieter (Matthias Schweighöfer); os assassinos Coiote (Nora Arnezeder), Mikey Guzman (Raúl Castillo) e Chambers (Samantha Win); a piloto de helicóptero Marianne Peters (Tig Notaro); e o enviado de Tanaka, Martin (Garret Dillahunt). No fim, junta-se ao grupo Kate Ward (Ella Punell), filha de Scott, que adiciona todo um lado dramático à história.

O filme foi escrito e reescrito várias vezes. Deborah Snyder, coprodutora do longa e esposa de Zack, conta que durante as gravações o roteiro ainda não estava finalizado. Nessa remodelação, a história ganhou um novo caráter. “É um filme de zumbi e de assalto, mas acaba sendo também um filme de personagem”, conta Zack Snyder.

“Sempre fiz filmes de ação, mas nunca pude usar tanto o meu repertório como ator”, pontua Dave Bautista sobre as nuances dramáticas do longa. “*Army of the dead* trouxe a oportunidade de mostrar vários lados do mesmo personagem. Foi isso que me interessou desde o princípio, desde a primeira vez que li o roteiro”, lembra o ex-lutador, que chegou a recusar a participação em *Esquadrão Suicida 2* para protagonizar o original Netflix.

Apesar de tudo, *Army of the dead* é um filme de ação e tem a ideia ousada de repensar os zumbis. Foram criadas duas raças do monstro. Uma mais forte, rápida e inteligente, que supera muito as habilidades dos seres humanos, liderada pelo personagem Zeus (Richard Cetrone), e outra mais convencional, comum no cinema. “Zumbi é um monstro, mas também somos nós, só que sem a humanidade”, explica Zack Snyder, que



Zack Snyder, durante as gravações de *Army of the dead: Invasão em Las Vegas*, em algumas cenas, ele assumiu a câmera

pretende criar um universo a partir da história inicial do filme. O longa *Army of thieves*, um prelúdio focado em Dieter, já está confirmado como parte dessa nova série proposta pelo diretor

O gênio por trás das câmeras

Controverso e polêmico, Zack Snyder é inegavelmente um dos maiores nomes do cinema popular dos últimos anos. Responsável pelo retorno dos heróis da DC nos cinemas, com *Homem de aço*, o primeiro da nova franquia do Super-Homem, o diretor é especialista em filmes de ação, com boas sequências de lutas e adrenalina. Ele também consegue contextualizar personagens de forma muito eficiente e esteve em evidência após uma campanha na internet para soltar uma reedição do longa da Liga da Justiça com um corte próprio, apelidado de Snyder Cut.

Quando mencionado na coletiva, o adjetivo unânime usado pelos atores de *Army of the dead* foi “gênio”. “Recebi uma aula, uma educação em direção com Zack. Eu, com certeza vou usar os ensinamentos dele quando decidir dirigir meu próprio filme”, afirma Dave Bautista sobre o tempo com o líder no set. “Zack é um gênio, porque ele conseguiu tirar o melhor de cada um de nós”, acrescenta Huma Qureshi, atriz que interpreta Geeta no longa.

Com a equipe reduzida, o diretor teve muito mais contato com os atores e operou as câmeras em diversas cenas. O elenco brincou que, durante as gravações, estava muito calor, mas que ficavam aliviados porque, pelo menos, não estavam passando aquele calor carregando uma câmera. E era este clima descontraído que Snyder optou para o set. “Zack deu a chance de todos nós brincarmos”, avalia Garret Dillahunt.

Crítica

Um filme de ação pura como *Army of the*

dead: Invasão em Las Vegas dificilmente é uma obra-prima do cinema, sempre deixa a desejar em alguns aspectos. No entanto, existe um ponto que o longa supera as expectativas, no entretenimento que proporciona. A mistura dos gêneros de ação, zumbi e roubo a banco funciona muito bem, as construções das tensões chegam com força ao espectador. O filme também varia muito de tom: é possível rir, assustar-se e emocionar-se durante as duas horas e 30 minutos.

O tempo, inclusive, talvez seja o único excesso do filme que não faz tanto sentido. A produção consegue explicar em pouco menos de 30 minutos todo o contexto da história — desde o início da infecção zumbi até o cerco de Las Vegas, que controla toda a situação dos monstros e dá início ao enredo do assalto assistido pelo espectador. No entanto, Zack Snyder usa duas horas para desenvolver o restante da história, tempo longo demais, pois serve bem para introduzir os personagens e os núcleos do longa, mas arrasta demais certas cenas e gasta tempo com sequências não tão importantes para o desfecho da trama.

As sequências de ação são impecáveis. Snyder é acostumado com este tipo de cinema e com o uso de efeitos visuais de computação gráfica. A adrenalina permeia todo o filme, as lutas têm impacto, e as cenas de combate armado são muito divertidas. Até a câmera lenta, característica do diretor, é bem utilizada como efeito para a ação ficar mais impactante. O confronto entre humanos e zumbis também é muito bem filmado e entrega os melhores momentos do longa.

Outro ponto alto está nos zumbis, liderados por Zeus, em uma grande atuação de Richard Cetrone. Os monstros ganham emoções que dificilmente foram representadas dessa forma no cinema. A partir de uma história de origem que envolve a área 51 e, possivelmente, experimentos alienígenas, os zumbis de Snyder são o ponto mais surpreendente do longa e dão muitas possibilidades de futuro à franquia.

Army of the dead: Invasão em Las Vegas pode não ser uma obra-prima, mas é um tempo bem usado para uma boa diversão. Vai muito bem na ação, acerta em cheio na história dos zumbis e não compromete nos momentos dramáticos. A tensão e a adrenalina são constantes e as duas horas e 30 minutos passam rapidamente, com um ritmo bom e sem atropelar nenhuma informação. Como bem falou Theo Rossi, intérprete do coadjuvante mal-intencionado Burt Cummings, na coletiva de imprensa: “O filme é tudo que você brinca quando você é uma criança”.

Estagiário sob a supervisão de Sibele Negromonte